

Papel do Brasil sobre de cotação no secundário

NOVA IORQUE — Os títulos da dívida externa dos oito maiores devedores latino-americanos no mercado secundário subiram este mês, com exceção dos da Argentina e Peru. A empresa Shearson, Lehman, Hutton informou que os títulos da dívida do Brasil passaram de 27/28 centavos de dólar em março para 38/39 centavos agora em abril.

Com os títulos brasileiros também subiram de cotação no mercado secundário em Nova Iorque os do México e da Venezuela, países que atualmente estão renegociando suas dívidas com os bancos credores. Os papéis mexicanos passaram de 35/36 centavos de dólar em março para 42/43 este mês e os venezuelanos de 28/30 para 38/39 centavos de dólar.

“O mercado foi parcialmente afetado pela iniciativa do secretário de Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, que propôs uma substancial redução da dívida dos países latino-americanos”, analisou Jay Newman, um dos diretores da SLH, cujo índice é amplamente aceito entre os investidores no mercado secundário.

Permaneceram estáveis os papéis do Chile (58/60 centavos em março e 57/59 em abril), da Colômbia (53/56 centavos e 53/55) e do Equador (12/13 centavos em março e abril. Os títulos da Argentina caíram mais de 38% passando de 17/18 em março para 12/13 centavos em abril. Já os peruanos baixaram 12,5%, de 5/8 centavos de dólar em março para 4/7 em abril.